

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JENNIFER GOMES PEREIRA

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS APROVAÇÕES NO EXAME DE SUFICIÊNCIA:
uma investigação entre modalidades EaD e presencial antes, durante e após a
pandemia de Covid-19

UBERLÂNDIA
FEVEREIRO 2025

JENNIFER GOMES PEREIRA

**ANÁLISE QUANTITATIVA DAS APROVAÇÕES NO EXAME DE SUFICIÊNCIA:
uma investigação entre modalidades EaD e presencial antes, durante e após a
pandemia de Covid-19**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade
de Ciências Contábeis da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Gilberto José Miranda

**UBERLÂNDIA
FEVEREIRO DE 2025**

JENNIFER GOMES PEREIRA

análise quantitativa das aprovações no exame de suficiência: uma investigação entre modalidades EaD e presencial antes, durante e após a pandemia de covid-19

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Gilberto José Miranda
Orientador

RESUMO

Este estudo teve o propósito de identificar as diferenças entre taxas de aprovação no Exame de Suficiência nas modalidades EaD e presencial nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, antes, durante e após a Pandemia do Covid-19. Foram utilizados dados do exame dos anos de 2019 a 2023, coletados no site do CFC. Para análise dos dados foi feita a estatística descritiva, os testes de Correlação de Sperman, Teste de Mann Whitney e Teste de Regressão Beta. Diferentes variáveis que possam ter influência na aprovação dos estudantes também foram analisadas. Os resultados indicam que as variáveis correlacionadas positivamente com a taxa de aprovação no Exame são: modalidade presencial, universidades públicas e regiões Sul e Sudeste. Os dados evidenciaram que existe uma diferença significativa na taxa de aprovação entre as regiões, com as regiões Sudeste e Sul apresentando uma taxa de aprovação de 27,27%, enquanto as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram apenas 17,24%, ademais o resultado do Teste de Regressão Beta demonstrou que os estudantes do Sul e Sudeste possuem 79% de chances a mais que Norte, Nordeste e Centro-oeste de serem aprovados no exame. Além disso, contrariando ao esperado, foi observado que o período pandêmico apresentou uma taxa de aprovação maior que a do período não pandêmico. Foi constatado que estudantes de instituições públicas possuem o dobro de chance de serem aprovados no exame em relação aos de instituições particulares, que majoritariamente são responsáveis por oferecer cursos EaD. As descobertas indicam que apesar da expansão da modalidade EaD os candidatos provenientes do presencial ainda apresentam melhores resultados, e mesmo durante a pandemia de Covid-19 em que estudantes presenciais foram prejudicados com a brusca mudança para o ERE a modalidade ainda se apresentou mais eficiente que o EaD. E os achados alertam para a necessidade de um maior monitoramento da qualidade dos cursos EaD ofertados por instituições privadas.

Palavra-chave: Exame de Suficiência. Pandemia. Ensino à Distância. Ensino Presencial.

ABSTRACT

This study aimed to identify the differences between the passing rates of the Proficiency Exam in the distance learning and in-person modalities in undergraduate Accounting courses, before, during and after the Covid-19 pandemic. Exam data from the years 2019 to 2023, collected from the CFC website, were used. Descriptive statistics, Spearman Correlation Test, Mann Whitney Test and Beta Regression Test were used to analyze the data. Different variables that may influence student approval were also analyzed. The results indicate that the variables positively correlated with the passing rate in the Exam are: in-person modality, public universities and the South and Southeast regions. The data showed that there is a significant difference in the approval rate between the regions, with the Southeast and South regions presenting an approval rate of 27.27%, while the North, Northeast and Central-West regions had only 17.24%. Furthermore, the result of the Beta Regression Test showed that students from the South and Southeast have a 79% greater chance than the North, Northeast and Central-West of passing the exam. Furthermore, contrary to expectations, it was observed that the pandemic period presented a higher approval rate than that of the non-pandemic period. It was found that students from public institutions have twice the chance of passing the exam compared to those from private institutions, which are mostly responsible for offering distance learning courses. The findings indicate that despite the expansion of the distance learning modality, candidates from in-person courses still perform better, and even during the Covid-19 pandemic, when in-person students were harmed by the sudden change to ERE, the modality was still more efficient than distance learning. And the findings warn of the need for greater monitoring of the quality of distance learning courses offered by private institutions.

Keywords: Sufficiency Exam. Pandemic. Distance learning. In person learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 REFERENCIAL TEORICO	4
2.1 Modalidades de Ensino: Presencial e EaD	4
2.2 Exame de Suficiência	8
3 METODOLOGIA	12
3.1 Classificação da pesquisa	12
3.2 Amostra e coleta de dados	12
3.3 Tratamento e análise dos dados	13
4 RESULTADOS	15
4.1 Estatística Descritiva	15
4.2 Teste de Correlação de Spearman	16
4.3 Teste Mann-Whitney para medianas	17
4.4 Teste de Regressão Beta	20
4.5 Síntese dos resultados	22
5 CONCLUSÕES	22
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 foi declarada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020 (OMS, 2020). No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (Brasil, 2020). Para diminuir o contágio do vírus, medidas de isolamento social foram adotadas, como o fechamento temporário de diversos estabelecimentos, incluindo instituições de ensino de todos os níveis educacionais (Senhoras, 2020; Santos *et al.*, 2023). Como consequência, mais de 1,5 bilhão de estudantes foram afetados ao redor do mundo (UNESCO, 2020).

Em decorrência do avanço da COVID-19, em março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a mudança do ensino presencial para o ensino remoto (Brasil, 2020). Assim, surgiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE), permitindo que as instituições de ensino superior mantivessem as atividades acadêmicas durante o período de crise (Santos *et al.*, 2023).

A pandemia de COVID-19 e a imposição do distanciamento social consolidaram de vez o ensino a distância (EaD) no cenário educacional brasileiro (Mendes *et al.*, 2021). A modalidade foi essencial durante a pandemia, e saiu dela mais fortalecida (Senhoras, 2020). Estudos demonstram que após a experiência do ERE, alunos do curso de Ciências Contábeis estão mais propensos a realizar disciplinas no formato EaD, reforçando a tendência de expansão dessa modalidade (Tiago, 2022; Santos *et al.*, 2023).

O crescimento da adesão ao EaD é significativo. Em 2023, mais de 3 milhões de estudantes ingressaram em cursos de graduação a distância, enquanto a modalidade presencial teve seu menor número de ingressantes em uma década, com 1,5 milhão de novos alunos (INEP, 2023). Esse aumento pode ser atribuído aos benefícios do EaD, como flexibilidade de horário e local de estudo, além da autonomia na escolha de métodos de aprendizagem (Schiavi; Momo; Behr, 2021).

Esse crescimento expressivo da modalidade EaD levanta incertezas a respeito da qualidade de ensino que essa modalidade oferta. Por isso, é importante verificar os

resultados educacionais dos alunos do ensino a distância com os do presencial, a fim de averiguar se esse crescimento quantitativo está sendo acompanhado qualitativamente.

Dessa forma, há alguns anos vêm surgindo estudos comparando o desempenho obtido entre as modalidades EaD e presencial. Os resultados dessas pesquisas ainda não apresentam um consenso sobre qual modalidade é superior, havendo divergências de resultados na literatura, representando uma lacuna. Existem estudos cujos resultados demonstram um desempenho superior do ensino presencial em relação ao EaD (Caetano, *et al.*; Bandeira; Meurer; Silva, 2024; Gritti, 2023), enquanto outros apontam rendimentos superiores no EaD (Batista *et al.* 2014; Ferreira *et al.* 2022; Maccari; Ferreira, 2022).

Ao comparar o desempenho de estudantes de Ciências Contábeis entre as modalidades presencial e a distância, alguns estudos constataram que a modalidade presencial apresentou um melhor desempenho (Caetano *et al.*, 2015; Nasu *et al.*, 2021; Araujo; Pereira; Fávero, 2023). Já delimitando essa análise apenas para a região do Nordeste, o resultado obtido foi de que os estudantes da modalidade EaD tiveram um resultado superior ao de estudantes da modalidade presencial (Batista *et al.*, 2014).

Dada a expansão do EaD, é relevante investigar seus resultados comparados ao ensino presencial, especialmente em um período de crise como o da pandemia de COVID-19. Este estudo visa analisar o desempenho dos estudantes de Contabilidade no Exame de Suficiência, uma prova padronizada aplicada nacionalmente que avalia conhecimentos específicos na área (Bandeira; Meurer; Silva, 2024). Avaliar os resultados do exame de modo geral agrega evidências sobre a qualidade das diferentes modalidades de ensino. Incluindo uma análise regional enriquece os resultados obtidos, oferecendo uma compreensão mais completa do cenário educacional atual do Brasil, pois desigualdades socioeconômicas entre as regiões pode influenciar o resultado, além de que a predominância de uma das modalidades em certas regiões também influencia esse resultado.

Tanto os estudantes das modalidades EaD quanto presencial, ao concluírem o curso de Ciências Contábeis, precisam prestar o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para obter a carteira do Conselho Regional de Contabilidade (CRC). A aprovação nesse exame certifica a competência dos futuros contadores. Estudos anteriores mostram que, em 2019, houve uma diferença estatisticamente significativa nas taxas de aprovação entre as modalidades, com melhor desempenho dos alunos presenciais (Bugalho;

Morlin, 2021). Durante a pandemia, essa diferença diminuiu, mas o desempenho ainda variou entre as modalidades (Gritti, 2023).

Em relação à aprovação geral no exame por região do Brasil, Bugalho e Morlin (2021) evidenciaram que, no ano de 2019, o *ranking* de aprovação era: primeiro a região Sul, seguida por Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, sendo que a região Norte, ocupando a última posição, apresentava uma distância percentual significativa em relação às outras regiões. Gritti (2023), analisando os anos de 2020, 2021 e 2022, encontrou o mesmo ranking de Bugalho e Morlin, porém com índices de aprovação menores. Ademais, analisando os resultados de acordo com a modalidade, o ensino presencial não obteve um resultado superior ao EaD somente na região Sudeste (Bugalho; Morlin, 2021). A região Norte apresentou resultados ruins em ambas as modalidades em todos os períodos investigados (Gritti, 2023). Esse estudo poderá verificar o impacto do período pandêmico nos resultados por região e se esse impacto foi diferente entre as modalidades nas regiões com maior desigualdade social e dificuldade de acesso a recursos tecnológicos. Ademais, pouco se sabe sobre a variação na taxa de aprovação no Exame do CFC ao longo das fases da pandemia de COVID-19 (antes, durante e depois).

Essa lacuna na literatura é relevante, já que, com o período pandêmico, várias mudanças ocorreram no ambiente acadêmico, afetando principalmente a modalidade presencial. Embora pesquisas sobre esse assunto já foram realizadas anteriormente, nenhuma foi tão abrangente como o presente estudo, que engloba uma análise das fases da pandemia e também compara os resultados entre as modalidades de ensino.

Diante desse contexto, emerge a questão de pesquisa: quais são as diferenças nas taxas de aprovação no Exame de Suficiência dos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas modalidades EaD e presencial nos períodos pré-pandemia (2019), durante a pandemia (2020 e 2021) e pós-pandemia (2022 e 2023)? O objetivo geral da pesquisa é identificar as diferenças entre as taxas de aprovação no Exame de Suficiência nas modalidades EaD e presencial. Os objetivos específicos são: verificar se há diferença entre as taxas de aprovação no Exame de Suficiência entre o período não pandêmico e o período pandêmico do COVID-19; e verificar quais variáveis podem estar relacionadas à taxa de aprovação; verificar se há diferenças de aprovação entre as modalidades por tipo de instituição e por região do Brasil.

Os resultados deste estudo poderão ser úteis para orientar futuros alunos do ensino superior de Ciências Contábeis na escolha entre as duas modalidades, possibilitando analisar qual demonstra melhor aproveitamento. Além disso, educadores de ambas as modalidades poderiam se beneficiar com o estudo, comparando ambos os métodos e entendendo melhor as diferenças entre eles, o que permitiria identificar lacunas existentes em cada sistema de ensino e aprimorar suas metodologias. Portanto, este trabalho seria relevante tanto para os próprios candidatos ao exame quanto para os responsáveis por definir diretrizes educacionais e estratégias de ensino.

Finalmente, o Exame de Suficiência busca assegurar que profissionais contábeis estejam qualificados para prestar seus serviços à sociedade (Souza; Cruz; Lyrio, 2017). Dessa forma, a pesquisa pode contribuir para a criação de políticas que melhorem o ensino contábil, visando que a qualidade da formação não seja comprometida pela modalidade escolhida, assegurando para a sociedade profissionais contadores capacitados. A relevância teórica da pesquisa reside na possibilidade de medir o desempenho dos estudantes nas duas modalidades e, com isso, fornecer evidências para futuros estudos sobre motivação, engajamento e retenção de conhecimento, além de analisar o impacto da pandemia no desempenho acadêmico.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Modalidades de Ensino: Presencial e EaD

O ensino presencial é a abordagem na qual a aprendizagem ocorre diretamente, com professor e aluno presentes na sala de aula, horário marcado e controle de frequência, podendo ser definido também como síncrono. A educação presencial é a tradicional, já existe há séculos e configura o ensino *face-to-face*, proporcionando comunicação direta com o professor e colegas de classe, respostas imediatas a questionamentos da matéria, entre outros (Lee, 2024). Já o ensino à distância é definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de

informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (Brasil, 2005).

Para mostrar a evolução do EaD no Brasil, são apresentadas duas tabelas, uma contendo os ingressos na modalidade e a outra, o total de matrículas. A Tabela 1 representa o número de estudantes que entraram em um curso de graduação naquele ano por meio da realização do vestibular, Enem, transferência ou outro. Já a Tabela 2 mostra o número de matriculados, englobando o número de ingressantes, mais os estudantes que já estavam cursando, menos os desistentes e formandos do ano anterior. Assim, fazem parte daquele número os estudantes de todos os períodos.

Tabela 1- Ingressos em Cursos de Graduação no Brasil, nas Modalidades EaD e Presencial, de 2018 a 2022.

Ano	Ensino Presencial	% sobre total de Ingressos	Ensino à Distância (EaD)	% sobre total de Ingressos	Total de Ingressos
2018	2.072.614	60%	1.373.321	40%	3.445.935
2019	2.041.136	56%	1.592.184	44%	3.633.320
2020	1.756.496	47%	2.008.979	53%	3.765.475
2021	1.467.523	37%	2.477.374	63%	3.944.897
2022	1.656.172	35%	3.100.556	65%	4.756.728

Fonte: Censo da Educação Superior 2022, INEP (2023).

Na Tabela 1, pode-se verificar que os ingressos em cursos de graduação na modalidade presencial em 2018 foram superiores ao EaD em mais de seiscentos mil estudantes. Entretanto, em 2020, ano da eclosão da pandemia mundial da COVID-19, o EaD superou o presencial em pouco mais de duzentos e cinquenta mil ingressos. Além disso, analisando os percentuais ao longo dos anos, nota-se uma inversão de preferência de modalidade pelos estudantes, com o EaD apresentando 40% dos ingressos em 2018, enquanto, em 2022, a modalidade já abrangia 65% dos ingressos totais.

Tabela 2- Total de Matrículas, em Cursos de Graduação no Brasil, na Modalidade EaD, de 2018 a 2022

Ano	EaD	% sobre o total de Matrículas	Total de Matrículas
2018	2.056.511	24%	8.450.755
2019	2.450.264	28%	8.603.824
2020	3.105.803	36%	8.680.354
2021	3.716.370	41%	8.986.554
2022	4.330.934	46%	9.443.597

Fonte: Censo da Educação Superior 2022, INEP (2023).

Em relação ao total de matrículas, a Tabela 2 evidencia o crescimento do EaD a cada ano. O aumento significativo em 2020 pode ser atribuído, entre outras causas, também à pandemia, mas os outros anos mostram um progresso constante de 4% a 5% ao ano. Esse aumento não se justifica somente pelo grande número de ingressos na modalidade, mas também pela diminuição de ingressos na modalidade presencial. Em 2020, com a migração do presencial para o ERE, muitos estudantes, com a experiência do ensino online e a distância, mudaram sua opinião a respeito do EaD. De acordo com dados da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, em 2017, o percentual referente à pretensão de realizar um curso superior no formato EaD era de 14,5%; em 2020, subiu para 35,3% (ABMES, 2020).

Tabela 3- Número de matrículas na graduação, número de matrículas no curso de Ciências Contábeis, número de cursos de Ciências Contábeis de 2018 a 2022.

Ano	Matrículas Cursos de Graduação	Matrículas Cursos de Ciências Contábeis					Cursos de Ciências Contábeis
		Total	Presencial	%	EaD	%	
2018	8.450.755	359.840	227.439	63%	132.401	37%	1.489
2019	8.603.824	358.240	206.105	58%	152.135	42%	1.557
2020	8.680.354	351.194	172.230	49%	178.964	51%	1.572
2021	8.986.554	338.933	144.043	42%	194.890	58%	1.589
2022	9.443.597	327.499	126.270	39%	201.229	61%	1.573

Fonte: Adaptado de Natividade (2021); Sinopse Estatística da Educação Superior (INEP, 2021; 2022; 2023)

O avanço tecnológico, a acessibilidade ao EaD e o incentivo do governo por meio do Plano Nacional de Educação, que objetiva aumentar o acesso ao ensino superior, influenciaram a expansão da modalidade (Rocha; Pilatti; Pinheiro, 2024). Em 2022, o curso de Ciências Contábeis ocupou a 3ª posição no ranking de cursos com mais matriculados no EaD, com 201.229 estudantes a distância, contra 126.270 no presencial (INEP, 2023). O curso de Ciências Contábeis representou uma boa parte do total de matrículas em todos os cursos, ocupando o 4º lugar no ranking dos 10 cursos com mais matrículas no Brasil em 2018, 2019 e 2020, e o 5º lugar em 2021 e 2022 (INEP, 2021; 2022; 2023).

Os dados da Tabela 3 também revelam que o número de matrículas no curso de Ciências Contábeis a distância cresceu aproximadamente 51,98% de 2018 a 2022, enquanto, na modalidade presencial houve uma queda de aproximadamente 44,48%. Em 2022, as matrículas na modalidade EaD representavam 61,44% do total de matrículas do curso.

A preferência por cursar uma graduação em EaD já vinha apresentando crescimento há alguns anos; porém, após a pandemia de COVID-19, a demanda pela modalidade aumentou. Isso pode ser justificado pela experiência vivenciada pelos estudantes durante o período pandêmico (Silva; Santos, 2022). Outros estudos apontam que os estudantes pós-pandemia têm preferido escolher cursos no formato a distância, e a maior oferta tem sido realizada por IES privadas (ENAP, 2022). Apenas no ano de 2022, 513.512 vagas foram ofertadas por IES privadas para o ingresso no curso de graduação em Contabilidade (INEP, 2023).

Os resultados dos estudos que se propõem a comparar o rendimento acadêmico de alunos nas modalidades EaD e presencial são diversos. Klug *et al.* (2018) realizaram uma análise dos resultados dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis no Enade e no CPC do ano de 2015, buscando verificar se a modalidade de ensino dos alunos influenciou a nota. Eles coletaram os dados no site do INEP e aplicaram testes de regressão simples e múltipla. O resultado obtido por eles foi que, no Enade, a modalidade EaD apresentou uma influência negativa na nota, porém estatisticamente baixa; já no CPC, evidenciaram que o tipo de modalidade de ensino não exerceu nenhuma influência estatisticamente significativa.

Batista *et al.* (2014), analisando o desempenho de alunos do curso de Ciências Contábeis da região do Nordeste no Enade dos anos 2009 e 2012, evidenciaram que, entre os anos observados, o desempenho dos estudantes do EaD diminuiu em todos os estados nordestinos; porém, continuaram apresentando, em sua maioria, um desempenho melhor do que os cursos presenciais. Os cursos EaD ofertados pelas IES privadas nordestinas apresentaram melhor desempenho que os cursos presenciais da maioria das IES.

O estudo de Caetano *et al.* (2015), analisando o resultado dos estudantes de Ciências Contábeis no Enade de 2009, constatou que as notas obtidas entre as modalidades de ensino presencial e EaD eram significativamente diferentes, com os estudantes do presencial apresentando desempenho superior aos do ensino à distância.

Ademais, Araújo, Pereira e Fávero (2023), em sua pesquisa abrangendo os resultados do Enade de 2012, 2015 e 2018, concluíram que, em 2012, os resultados foram inconclusivos, não sendo possível confirmar a influência da modalidade nos resultados; já 2015 e 2018 demonstraram que o presencial teve um desempenho superior.

Observando o resultado dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração no Enade 2018, Nasu *et al.* (2021) verificaram que a modalidade presencial obteve notas maiores em relação ao EaD em todas as três variáveis analisadas, que foram desempenho final, desempenho na prova de formação geral e desempenho na prova de componente específico.

Outros estudiosos dizem que existem muitos preconceitos relacionados à educação a distância, muitas vezes por parte dos próprios alunos e professores (Chaves *et al.*, 2019; Machisotti *et al.*, 2022). Percepções não fundamentadas e estereótipos ligados ao EaD, como falta de credibilidade, ensino menos eficiente e baixa qualidade, entre outros, intensificam o preconceito contra a modalidade (Machisotti *et al.*, 2022). Giacometti e Modesto (2023) afirmam que estudantes do ensino a distância são tratados como inferiores em relação aos do ensino presencial. Os autores continuam relatando que essa diferença de tratamento também é observada no mercado de trabalho, onde graduandos a distância são menosprezados por empresas na hora da contratação. Segundo Chaves *et al.* (2019), estudantes da modalidade presencial acreditam que a interação com o docente permite um maior aprendizado, e esse é um dos motivos para a escolha da modalidade. Esses autores continuam argumentando que estudantes do EaD relataram que a opção pela modalidade foi motivada pela flexibilidade de horários.

Essa diversidade de resultados reforça a necessidade de novas investigações sobre o tema. Para tanto, o Brasil tem uma avaliação voltada especificamente à área contábil, que é o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (Ferreira *et al.*, 2022). Marçal *et al.* (2019) conceituam o exame como uma forma de avaliar a competência do profissional contábil.

2.2 Exame de Suficiência

Em 1999, foi instituído, como requisito para obtenção do Registro Profissional nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), o Exame de Suficiência pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução CFC n. 853/99. A primeira prova foi aplicada no segundo semestre do ano 2000, mantendo-se até 2004 (CFC, 1999). Conforme o Art. 2º da Resolução CFC n. 853/99, o Exame de Suficiência seria uma prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoantes aos

conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso Técnico em Contabilidade (CFC, 1999).

Entretanto, em 2005, o exame foi suspenso, pois, por ter sido instituído por uma resolução interna do CFC, alegou-se, por parte do Ministério Público, que tal obrigação não tinha respaldo legal (Bugarim *et al.*, 2014). A partir desse momento, o CFC começou a se dedicar para que a obrigatoriedade do exame se tornasse lei. Em 2010, com a aprovação da Lei n. 12.249/2010, o exame voltou a ser exigido.

Ficou estabelecido que os profissionais contábeis somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação no Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade (Lei n. 12.249, 2010).

O estudo de Miranda, Araújo e Miranda (2017) demonstra haver concordância plena e parcial, de 90%, entre docentes e profissionais contábeis a respeito da obrigatoriedade do Exame de Suficiência. Tal exame contém 50 questões de múltipla escolha e, para aprovação, o candidato precisa acertar, no mínimo, 50% das questões.

Bugarim *et al.* (2014) analisaram o desempenho dos estudantes segundo os acertos nas áreas específicas cobradas pelo exame nos períodos de 2000 a 2004 e de 2011 a 2012, utilizando o método de análise de conglomerados. O resultado mostrou que o grupo de UFs que apresentou os maiores índices nos dois períodos analisados era majoritariamente do Nordeste, enquanto os com menor desempenho pertenciam principalmente às regiões Norte e Centro-Oeste. O estudo também identificou uma queda na aprovação ao longo das edições.

Marçal *et al.* (2019), analisando o primeiro Exame de Suficiência de 2017, buscaram verificar se as variáveis categoria administrativa, organização acadêmica e região influenciavam o resultado. Eles encontraram que alunos pertencentes a IES públicas apresentavam melhor desempenho e que as regiões Sul e Sudeste tinham as maiores médias de taxa de aprovação, enquanto a região Norte apresentava a pior. Em relação à organização acadêmica, também se observou influência: as universidades ocuparam o primeiro lugar em taxa de aprovação, com uma diferença insignificante em relação aos centros universitários, enquanto as faculdades apresentaram a pior média de aprovação.

O estudo de Bugalho e Morlin (2021) objetivou verificar se existe diferença no desempenho dos estudantes das IES brasileiras entre as modalidades EaD e presencial no

Exame de Suficiência. Além disso, analisaram a existência de diferenças no desempenho por região demográfica. Foi verificado que há diferenças significativas entre as médias de aprovação, com o presencial sobressaindo sobre o EaD, apresentando um índice de aprovação 5,76% maior, em média, no nível nacional. As regiões Sul e Sudeste apresentaram os melhores resultados, e o Sudeste foi a única área onde o EaD teve um desempenho melhor que o presencial. Ademais, as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul apresentaram diferença significativa entre as modalidades.

Silva (2021), comparando IES públicas e privadas e as modalidades presencial e a distância com os resultados do Exame de Suficiência da segunda edição de 2019, observou que, de modo geral, as instituições públicas têm resultados melhores que as privadas. Porém, ao analisar o aproveitamento no presencial, as instituições públicas tiveram 49% de aprovação e as privadas, 30%; já no EaD, as instituições públicas apresentaram 16%, enquanto as particulares, 23%. Dessa forma, as IES públicas apresentaram melhor desempenho na modalidade presencial, enquanto as privadas se destacaram no EaD.

Já Ferreira *et al.* (2022), buscando verificar se existia alguma relação entre o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Enade e os índices de aprovação no Exame de Suficiência, coletaram dados referentes ao Enade 2015 e aos resultados gerais da primeira edição de 2019 do Exame de Suficiência. Os autores verificaram que, quanto melhor o resultado no Enade, melhor o desempenho no Exame de Suficiência, e que os candidatos pertencentes à modalidade EaD tendem a apresentar um melhor desempenho no Exame de Suficiência. O estudo também demonstrou que os estudantes de IES públicas tendem a obter melhores resultados no exame.

Maccari e Ferreira (2022), analisando seis edições do Exame de Suficiência de 2019 a 2021, buscavam verificar se características geográficas, administrativas e de modalidade de ensino influenciavam o desempenho dos estudantes. As regiões Sul e Sudeste apresentaram os melhores resultados, enquanto as regiões Centro-Oeste e Nordeste tiveram resultados medianos. Já a região Norte obteve o menor índice de aprovação. Foi confirmado também que os candidatos pertencentes a IES públicas apresentaram melhor desempenho do que discentes de IES privadas. Em relação à modalidade de ensino, o EaD apresentou índices de aprovação superiores ao presencial.

O estudo de Queiroz, Lima e Cunha (2022) analisou o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência entre os anos de 2018 e 2022, buscando avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nesse desempenho. Foram analisados o índice de aprovação geral, as notas por região e os acertos por conteúdo. A base de dados foi obtida por meio do sítio eletrônico do CFC, abrangendo todos os inscritos no exame durante o período analisado. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa no índice de aprovação no exame ao comparar os resultados de antes e durante a pandemia. Em relação ao índice de acertos por conteúdo, também não foi identificada diferença significativa. Contudo, o teste considerando as notas dos estudantes por região evidenciou que o período pré-pandemia obteve um índice maior do que o registrado durante a pandemia de COVID-19.

A pesquisa de Gritti (2023) considerou as edições do Exame de Suficiência de 2020, 2021 e 2022. O estudo evidenciou que o ensino presencial se destacou em todas as edições do Exame de Suficiência do CFC. Entretanto, notou-se uma queda constante no percentual de aprovação entre as duas modalidades ao longo dos anos, com uma diferença entre elas de apenas 1,3% na segunda edição do exame em 2022. A diferença mais significativa ocorreu na primeira edição do exame de 2020, com 7,5%. Devido à pandemia de COVID-19, o exame do primeiro semestre de 2020 foi realizado de maneira remota, sendo essa a edição com maior índice de presença e aprovação. No entanto, as circunstâncias de aplicação da prova podem ter influenciado esse resultado. Ademais, foi constatado que, em todas as edições analisadas, as regiões Sul e Sudeste obtiveram os maiores índices de aprovação.

Bandeira, Meurer e Silva (2024) compararam o índice de aprovação no Exame de Suficiência entre os cursos presenciais e a distância, considerando os resultados das edições de 2019 a 2022. A amostra contou com 282.208 estudantes inscritos no exame, reunidos por Unidade Federativa (UF), edição e modalidade, resultando em 432 observações. Os autores verificaram que, ao analisar o resultado das UFs agrupadas, o EaD não superou o presencial em nenhuma das oito edições. Porém, analisando individualmente por UF, observaram que, em 11 das 27 UFs, o EaD apresentou resultado superior em pelo menos uma das edições. O teste t de Student apontou que existe diferença significativa entre as modalidades, mas, com o passar das edições, essa diferença vem diminuindo. De acordo com os autores, se essa

tendência continuar, as taxas de aprovação das duas modalidades estarão alinhadas em aproximadamente duas edições.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa tem abordagem quantitativa. O procedimento utilizado para obtenção de dados, é classificado como documental. Em relação aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, pois os dados coletados foram analisados e comparados, buscando identificar a existência ou não de diferenças entre eles. A pesquisa analisou dados obtidos por meio de relatórios disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade, órgão responsável pela aplicação do Exame de Suficiência. Esses relatórios possuem informações necessárias para a realização da pesquisa, como o número de inscritos e aprovados por IES, suas respectivas modalidades e regiões.

3.2 Amostra e coleta de dados

Foram analisados os resultados da primeira e da segunda edição do exame entre os anos de 2019 e 2023. A análise se inicia no ano de 2019, pois foi o primeiro ano em que a divulgação dos resultados foi desmembrada entre a modalidade EaD e presencial. A amostra se limita ao resultado de instituições que apresentaram 10 ou mais participantes. A escolha dos anos de análise se justifica, pois possibilita uma visão ampla das fases da pandemia de COVID-19, abrangendo um período antecedente (2019), um durante (2020-2021) e um posterior (2022-2023), totalizando uma análise de 10 edições do Exame de Suficiência.

As instituições com alunos inscritos no Exame de Suficiência nas edições de 2019-1 e 2023-2 totalizaram 58.386. No entanto, 5.657 delas não tiveram nenhum estudante presente na avaliação; 920 estavam classificadas como “Outras” instituições ou não puderam ser identificadas; 41.938 foram excluídas por apresentarem menos de 10 participantes no exame, o que poderia enviesar a taxa de respostas. Assim, a amostra final do estudo ficou em 9.871

participações institucionais, contendo o resultado de 253.972 estudantes de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência.

3.3 Tratamento e análise dos dados

No quadro 1 são apresentadas as variáveis utilizadas na pesquisa.

Quadro 1 – Variáveis, descrição e métrica para tratamento dos dados.

Variáveis	Descrição	Métrica	Referências
Taxa de aprovação no Exame de suficiência	Variável dependente	0-100% por IES	
Categoria Administrativa	Variável Independente	1 – IES Públicas 0 – IES Privadas	Marçal <i>et al.</i> (2019) Silva (2021) Ferreira <i>et al.</i> (2022) Maccari e Ferreira (2022)
Organização Acadêmica	Variável Independente	1 – Universidades 0 – Outras	Marçal <i>et al.</i> (2019)
Modalidade de Ensino	Variável Independente	1 – Ensino Presencial 0 – Ensino à distância	Bugalho e Morlin (2021) Maccari e Ferreira (2022) Ferreira <i>et al.</i> (2022) Gritti (2023) Bandeira, Meurer e Silva (2024)
Pandemia	Variável Independente	1 – Período pandêmico 0 – Períodos anterior e posterior à pandemia	Queiroz, Lima e Cunha (2022) Gritti (2023)
Região	Variável independente	1 – Região SE e Sul 0 – Região NO, NE e CO	Bugalho e Morlin (2021) Maccari e Ferreira (2022) Gritti (2023)

Fonte: Elaboração Própria

Para a análise dos dados, foram efetuados testes não paramétricos (os dados não possuem distribuição normal) de correlação e diferenças de média. Além disso, os dados foram analisados para adequação a um modelo de regressão linear múltipla. A variável dependente foi transformada em escalas logarítmicas e Box-Cox para avaliação dos pressupostos do modelo. Foram realizados os seguintes testes: o teste de Anderson-Darling

e o QQ-Plot dos resíduos para verificar a normalidade, o teste de Breusch-Pagan para avaliar a heterocedasticidade e o teste de Durbin-Watson para verificar a independência dos resíduos.

Os testes indicaram que os pressupostos de normalidade dos resíduos, homoscedasticidade e independência não foram completamente atendidos. Assim, concluiu-se que o modelo de regressão linear não é o mais adequado para os dados analisados, levando à exploração de modelos alternativos mais apropriados para lidar com a característica da variável dependente.

Como alternativa ao modelo de regressão linear clássico, trabalharam-se com alguns modelos da família de Modelos Lineares Generalizados (GLM). Os modelos quasi-binomial e Beta foram escolhidos como alternativas ao modelo de regressão linear clássico devido às características específicas da variável dependente, que é proporcional e restrita ao intervalo de 0 a 1 (Bayer, 2011).

O modelo Beta foi considerado o mais adequado pela sua flexibilidade em lidar com proporções contínuas e distribuições assimétricas no intervalo (0,1) (Ferrari; Cribari-neto, 2004). Bayer (2011) afirma que a distribuição Beta é bastante flexível para modelar proporções. Essas abordagens foram escolhidas por sua maior adequação às propriedades da variável dependente e por possibilitar uma modelagem mais robusta frente às limitações do modelo linear clássico.

Foi necessário transformar os valores 0 e 1 da variável dependente para atender ao pressuposto de que as observações devem estar estritamente no intervalo (0,1). Assim, valores iguais a 0 foram substituídos por $\epsilon = 10^{-4}$, enquanto valores iguais a 1 foram substituídos por $1 - \epsilon$, garantindo o cumprimento dos pressupostos do modelo sem comprometer a representatividade dos dados.

O modelo ajustado utilizou a função de ligação Clog-log (Cordeiro, 2024, p. 168), que se mostrou mais adequada para capturar a relação assimétrica entre as variáveis explicativas e a variável resposta. Aplicando o modelo selecionado, tem-se:

$$\text{Clog-log}(\mu) = -1,99725 + 0,11556 \cdot \text{Pandemia} + 0,71222 \cdot \text{Categoria Administrativa} + 0,12604 \cdot \text{Organização_Acadêmica} + 0,26736 \cdot \text{Modalidade} + 0,58500 \cdot \text{Região}$$

Sendo que, para calcular μ (a média da variável dependente), aplica-se a função inversa do Clog-log:

$$\mu = 1 - e^{-e^{-\text{cloglog}(\mu)}}$$

Cada coeficiente (β_i) representa o impacto relativo da variável X_i sobre μ , considerando a transformação aplicada pelo link (função de ligação).

4 RESULTADOS

Esta seção apresentará a análise dos resultados obtidos por meio dos dados referentes ao exame de 2019-2023. A pesquisa conta com o resultado de 253.972 estudantes de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência, com a amostra contemplando 9.871 observações institucionais, todas com mais de 10 alunos. Dessa forma, pode-se concluir que os resultados da pesquisa são concretos, com alto nível de confiança, e representam a população de estudantes de Ciências Contábeis.

4.1 Estatística Descritiva

Na Tabela 4 são apresentadas as estatísticas descritivas dos dados que serão analisados, separados pela modalidade, categoria administrativa, organização acadêmica, região e pandemia.

Tabela 4 – Distribuição de frequência das Taxas de Aprovação do Exame de Suficiência, de 2019 a 2023, por Organização Acadêmica, Categoria Administrativa, Região e Período de Pandemia.

		Frequência	Percentual
Modalidade	Presencial	7977	80,8%
	EaD	1893	19,2%
Categoria Administrativa	IES públicas	1163	11,8%
	IES privadas	8707	88,2%
Organização Acadêmica	Universidades	3712	37,6%
	Outras IES	6158	62,4%
Região	SUL e Sudeste	5422	54,9%
	NO, NE e CO	4448	45,1%
Pandemia	Pandemia	4021	40,7%
	Não pandemia	5849	59,3%

Fonte: Elaboração Própria

É possível observar que 80,8% das instituições da amostra possuem a modalidade de ensino presencial e 19,2% EaD. Sobre a categoria administrativa, 11,8% das IES da amostra

são públicas, 37,6% são universidades, e 54,9% dessas instituições estão localizadas nas regiões Sul e Sudeste. Sobre o período analisado, 40,7% das observações são referentes ao período pandêmico e 59,3% ao período não pandêmico.

4.2 Teste de Correlação de Spearman

A Tabela 5 apresenta os resultados do teste de correlação de Spearman.

Tabela 5 - Teste de Correlação de Spearman sobre Atributos do Exame de Suficiência, de 2019 a 2023.

Variáveis		Tx_ Aprovacao	D_Cat_ Adm	D_Org_ Acad	D_ Regiao	Moda- lidade	Pan- demia
D_Cat_ Adm	Coef.	,267**	1,000				
	valor de p	,000					
	N	9870	9870				
D_Org_ Acad	Coef.	,152**	,391**	1,000			
	valor de p	,000	0,000				
	N	9870	9870	9870			
D_ Regiao	Coef.	,297**	-,105**	,031**	1,000		
	valor de p	,000	,000	,002			
	N	9870	9870	9870	9870		
Moda- lidade	Coef.	,111**	,160**	-,259**	-,015	1,000	
	valor de p	,000	,000	,000	,135		
	N	9870	9870	9870	9870	9870	
Pan- demia	Coef.	,071**	-,022*	-,004	-,009	-,008	1,000
	valor de p	,000	,027	,665	,346	,441	
	N	9870	9870	9870	9870	9870	9870

Fonte: Elaboração própria

O resultado do teste de correlação indica que todas as variáveis possuem associação com a taxa de aprovação. A primeira delas, a variável categoria administrativa, ao se correlacionar com a taxa de aprovação, indica que as instituições públicas de ensino apresentam maiores taxas de aprovação. O mesmo ocorre com organização acadêmica, indicando que as universidades possuem taxas de aprovação maiores quando comparadas às demais organizações acadêmicas. Quanto à variável região, o teste concluiu que as regiões Sul e Sudeste apresentam taxas de aprovação maiores em relação às demais regiões (Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

Em relação à variável modalidade, o teste apresentou relação positiva com a taxa de aprovação. Esse resultado indica que a modalidade presencial apresenta maiores taxas de

aprovação. Por fim, surpreendentemente, foram notadas taxas de aprovação maiores no período pandêmico. Esse resultado pode indicar que a mudança no formato de aplicação pode ter sido favorável à aprovação dos participantes. Outros resultados que podem ser evidenciados são a correlação positiva entre a modalidade de ensino e a categoria administrativa, indicando que as instituições públicas são mais representativas na oferta de cursos presenciais, enquanto as privadas se destacam na oferta de cursos EaD.

Alinhada a essa observação, há também a correlação negativa entre organização acadêmica e modalidade apontando, que as outras organizações acadêmicas possuem mais ofertas de cursos presenciais, enquanto universidades (públicas e privadas) possuem maior oferta de cursos a distância.

Por fim, a variável pandemia apresentou correlação inversa com a variável categoria administrativa, indicando que, durante a pandemia, houve maior participação de alunos de instituições privadas no teste do CRC.

4.3 Teste Mann-Whitney para medianas

A Tabela 6 apresenta os resultados do teste não paramétrico de Mann-Whitney aplicado as variáveis analisadas em relação a amostra total, modalidade presencial e EaD.

Tabela 6 - Teste Mann-Whitney para Medianas das Taxas de Aprovação do Exame de Suficiência, de 2019 a 2023, por Organização Acadêmica, Categoria Administrativa, Região e Período de Pandemia.

Itens	Amostra Total	<i>n</i>	Presencial	<i>n</i>	Modalidade EaD	<i>n</i>
Mediana Presencial	0,2353	7977				
Mediana EaD	0,1892	1893				
U de Mann-Whitney	6.318.375,0					
Sig. (2 extremidades)	0,0000					
Mediana IES Pública	0,4035	1163	0,4082	1140	0,1622	23
Mediana IES Privadas	0,2105	8707	0,2143	6837	0,1900	1870
U de Mann-Whitney	9.358.947,0		4.671.938,0		373.889,5	
Sig. (2 extremidades)	0,0000		0,0000		0,0000	
Mediana Universidades	0,2667	6158	0,3125	2513	0,1818	1199
Mediana outras IES	0,2023	3712	0,2055	5464	0,2000	694
U de Mann-Whitney	2.645.110,0		2.046.839,0		20.032,5	
Sig. (2 extremidades)	0,0000		0,0000		0,5720	
Mediana SE/SUL	0,2727	5422	0,2833	4553	0,2353	1069
Mediana NO/NE/CO	0,1724	4448	0,1818	3624	0,1333	824
U de Mann-Whitney	7.908.289,5		5.271.527,0		257.105,0	
Sig. (2 extremidades)	0,0000		0,0000		0,0000	

Mediana Pandemia	0,2500	4021	0,2500	3235	0,2000	786
Mediana Não Pandemia	0,2143	5849	0,2222	4742	0,1818	1107
U de Mann-Whitney	10.779.760,5		7.022.750,5		398.843,5	
Sig. (2 extremidades)	0,0000		0,0000		0,0020	

Fonte: Elaboração Própria

O resultado do teste demonstrou que a taxa de aprovação da modalidade presencial (23,51%) foi superior à da modalidade EaD (18,92%). Dessa forma, esse resultado está de acordo com as pesquisas de Bugalho e Morlin (2021), Gritti (2023) e Bandeira, Meurer e Silva (2024), que também obtiveram o mesmo achado. No entanto, diverge dos estudos de Ferreira *et al.* (2022) e Maccari e Ferreira (2022), que evidenciaram maior aprovação na modalidade EaD.

A divergência encontrada pode estar relacionada ao período analisado. O estudo de Ferreira *et al.* (2022) contemplou apenas o ano de 2019 (não pandêmico), e o de Maccari e Ferreira (2022) abrangeu os anos de 2019 a 2021, diferentemente do presente trabalho, que analisa um período de cinco anos. Outra possível explicação para esse resultado é a amostra utilizada nos estudos anteriores, que não contemplam todos os anos recentes e as mudanças que afetaram diretamente o ensino. Além disso, na pesquisa de Maccari e Ferreira (2022), 52,81% das observações eram referentes ao EaD, enquanto 47,19% correspondiam ao presencial, o que difere da distribuição deste estudo.

Analisando a amostra total, nota-se que as IES públicas possuem maior taxa de aprovação (40,35%) do que as IES privadas (21,05%). Esse achado está em concordância com os estudos de Marçal *et al.* (2019), Ferreira *et al.* (2022) e Maccari e Ferreira (2022). Além disso, é possível observar que as IES públicas apresentam maior taxa de aprovação na modalidade presencial do que as IES privadas. Já na modalidade EaD, as IES privadas possuem maior taxa de aprovação (19%) em comparação com as IES públicas (16,22%). Esse resultado contraria o que se observa na literatura, mas é importante ressaltar que o número de instituições públicas participantes na modalidade EaD foi muito baixo (23). Esse achado também corrobora com o estudo de Silva (2021), que apontou que as IES públicas apresentam melhor desempenho no presencial, enquanto as privadas se destacam no EaD.

Quanto à organização acadêmica, considerando a amostra geral, as universidades (26,67%) apresentaram maior taxa de aprovação do que as demais IES (20,23%), o que está em consonância com a pesquisa de Marçal *et al.* (2019). Esse mesmo padrão se mantém na análise dos cursos presenciais, em que as universidades (31,25%) tiveram maior taxa de

aprovação do que as demais IES (20,55%). No entanto, na modalidade EaD, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre a taxa de aprovação e a organização acadêmica. Esse resultado sugere que, na modalidade EaD, a instituição à qual o estudante está vinculado não influencia sua nota no exame.

Na análise por região, os resultados obtidos eram esperados: as regiões Sudeste e Sul apresentaram maior taxa de aprovação (27,27%), enquanto as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram apenas 17,24%. Esse achado está alinhado com os estudos de Gritti (2023), Bugalho e Morlin (2021) e Maccari e Ferreira (2022). Segregando a análise por modalidade, a relação se mantém, com maior taxa de aprovação nas regiões Sudeste e Sul (respectivamente, 28,33% e 23,53%), enquanto as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram taxas menores (18,18% e 13,33%).

É importante ressaltar que, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a modalidade EaD tem um papel significativo ao possibilitar o acesso ao ensino superior para pessoas que moram em locais sem instituições de ensino presenciais. Restringindo a observação apenas para essas regiões, nota-se que a taxa de aprovação é maior no presencial (18,18%), enquanto o EaD apresenta um índice muito baixo (13,33%). Esperava-se um desempenho melhor nessa modalidade, já que essas regiões dependem mais do ensino a distância, especialmente o Nordeste. No entanto, Batista (2014), ao analisar os resultados do Enade, encontrou um cenário oposto ao desta pesquisa, evidenciando melhores resultados para o EaD na região.

Observando o período de realização dos testes, foi observado que, no período da pandemia, houve uma maior taxa de aprovação (25%) do que no período não pandêmico (21,43%). Esse resultado diverge do encontrado por Queiroz, Lima e Cunha (2022), que evidenciaram não haver diferença significativa no índice de aprovação entre o período pandêmico e o não pandêmico, além de observarem uma queda nas notas. No entanto, esse estudo analisou o período pós-pandemia, diferente dos referidos autores.

Em relação aos resultados por modalidade, também foram observadas maiores taxas de aprovação no período da pandemia, com as modalidades presencial e EaD apresentando taxas de aprovação de 25% e 20%, respectivamente, e, no período não pandêmico, de 22,22% e 18,18%. Esses resultados podem indicar que a mudança no formato de aplicação no período da pandemia pode ter sido favorável à aprovação dos participantes.

Porém, esses resultados não eram esperados, já que a pandemia de COVID-19 alterou drasticamente o modo de ensino. Esse período trouxe dificuldades para professores e estudantes, como estar em casa de quarentena, a necessidade de usar aparelhos tecnológicos, obter conexão com a internet etc. Diferentemente dos resultados encontrados, a pesquisa de Gritti (2023) evidenciou uma queda nas taxas de aprovação após o exame de 2020.1, demonstrando que a pandemia afetou os resultados dos candidatos. Além disso, ao comparar a taxa de aprovações no exame de 2022 obtida em sua pesquisa com a taxa de aprovação de 2019 obtida no trabalho de Bugalho e Morlin (2021), a autora observou uma grande queda nas aprovações, sendo que 2019 (ano não pandêmico) apresentou um maior percentual de aprovados.

4.4 Teste de Regressão Beta

Na Tabela 7, apresentam-se os valores obtidos dos coeficientes, após a aplicação do modelo, e os respectivos *odds ratio* com intervalo de confiança de 95%:

Tabela 7- Resultado do teste de regressão Beta.

Variável	Coeficiente	EP	Odds Ratio	I.C. (95%)	P-Valor	Pseudo- R^2
(Intercept)	-1,997	0,026	0,136	(0.129, 0.143)	< 0.05	0.0976
Cat_Adm	0,712	0,026	2,039	(1.939, 2.143)	< 0.05	
Org_Acad	0,126	0,019	1,134	(1.092, 1.178)	< 0.05	
Modalidade	0,267	0,023	1,307	(1.249, 1.3670)	< 0.05	
Pandemia	0,116	0,016	1,123	(1.087, 1.159)	< 0.05	
D_Regiao	0,585	0,017	1,795	(1.738, 1.854)	< 0.05	

Elaboração Própria

Os resultados encontrados em relação à variável Categoria Administrativa, com um *odds ratio* de 2,03, indicam que as Instituições de Ensino Públicas possuem um pouco mais que o dobro de chances de aprovação em relação às Instituições de Ensino Privadas, com um aumento de 103%. Esse resultado corrobora os testes previamente realizados nesta pesquisa e os estudos de Marçal et al. (2019), Silva (2021), Ferreira et al. (2022) e Maccari e Ferreira (2022), que obtiveram o mesmo resultado, evidenciando que as IES públicas apresentam melhor desempenho que as privadas.

Em relação à Organização Acadêmica, o resultado encontrado (*odds ratio* 1,13) mostra que as Universidades possuem 13% mais chances de aprovação quando comparadas

a outras organizações. Esse resultado não é muito significativo e está de acordo com o estudo de Marçal et al. (2019), que destaca os estudantes provenientes de Universidades como aqueles que apresentam melhores resultados. No entanto, as demais organizações acadêmicas vêm logo em seguida, sem um grande *gap* entre elas.

A variável Modalidade apresentou um *odds ratio* de 1,31, indicando que a modalidade de ensino presencial aumenta em 31% as chances de aprovação em relação à modalidade de ensino a distância. Esse resultado, obtido a partir do teste de regressão Beta, reafirma pesquisas anteriores de Bugalho e Morlin (2021), Gritti (2023) e Bandeira, Meurer e Silva (2024), que também apontaram melhores resultados para a modalidade presencial em comparação com a modalidade a distância.

A variável pandemia apresentou um *odds ratio* de 1,12, o que mostra que, no período pandêmico, as chances de aprovação dos estudantes aumentaram em 12% em relação ao período não pandêmico. Esse resultado divergiu do encontrado por Queiroz, Lima e Cunha (2022), que afirmaram não haver diferença no índice de aprovação entre o período pandêmico e o não pandêmico. Convergindo com o resultado do Teste Mann-Whitney para Medianas, os resultados indicam que a aplicação do teste em formato remoto durante a pandemia pode ter favorecido a aprovação dos estudantes.

Já a variável região, com o *odds ratio* de 1,79, também foi significativa ao demonstrar que o fato de o candidato ser da Região Sul e Sudeste aumenta em 79% as chances de aprovação em relação às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Esse resultado já era esperado, já que as regiões Sul e Sudeste são mais desenvolvidas em relação às outras, e vai ao encontro dos achados de Bugalho e Morlin (2021), Maccari e Ferreira (2022) e Gritti (2023).

Dentre as variáveis analisadas, é importante destacar que a variável Categoria Administrativa mostrou o resultado mais significativo, demonstrando que as Instituições de Ensino Públicas possuem chances muito superiores às privadas. Já a variável Organização Acadêmica foi a que obteve um menor resultado, indicando que as Universidades não possuem taxas muito diferentes das outras organizações.

O intercepto no modelo representa a razão de chances base, ou seja, a chance de aprovação quando todas as variáveis explicativas estão ausentes ou assumem seus valores de referência. Neste caso, o *odds* base é de 0,14, indicando uma baixa probabilidade de

aprovação na ausência dos efeitos das variáveis analisadas. Vale ressaltar que os resultados apresentados indicam o impacto relativo das variáveis, uma vez que a análise é feita individualmente, comparando o impacto da variável em referência a ela mesma.

O modelo Beta mostrou-se adequado para captar as relações entre as variáveis, com significância estatística elevada e métricas de ajuste satisfatórias, como o *Pseudo-R*² de 9,8%. O *Pseudo-R*² indica que as variáveis incluídas no modelo explicam apenas 9,8% das taxas de aprovação.

4.5 Síntese dos resultados

A figura 1 traz os principais achados da pesquisa.

Figura 1 – Modalidade, Organização acadêmica, categoria administrativa, região e período pandêmico.



Fonte: Elaboração Própria (imagem gerada em <https://www.napkin.ai/>)

5 CONCLUSÕES

Com a crescente adesão ao modelo de ensino a distância (EaD), inclusive no período pandêmico vivenciado em todo o mundo, o presente estudo teve o objetivo de identificar as diferenças entre as taxas de aprovação no Exame de Suficiência nas modalidades EaD e presencial, antes, durante e após a pandemia da Covid-19. Ademais, outras variáveis foram

analisadas para verificar sua relação e influência nessa taxa de aprovação, sendo elas: organização acadêmica, pandemia, região e categoria administrativa.

O principal achado da pesquisa foi o fato de o período pandêmico ter apresentado uma maior taxa de aprovação no exame do que o período não pandêmico. Esse resultado sugere que a mudança no formato de aplicação do teste, que passou a ser realizado de forma remota, pode ter favorecido a aprovação dos candidatos.

Outro resultado encontrado foi o de que estudantes provenientes da modalidade presencial apresentam maior taxa de aprovação que os da modalidade de ensino a distância. Foi evidenciado também que todas as variáveis analisadas (organização acadêmica, pandemia, região e categoria administrativa) influenciam a taxa de aprovação, e constatou-se que as regiões Sul e Sudeste, Universidades e IES públicas influenciam positivamente a taxa de aprovação, indicando que estas apresentam maiores taxas de aprovação em relação às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, às IES privadas e às outras organizações acadêmicas.

A pesquisa contribui com a comunidade educacional ao cumprir seu objetivo e esclarecer como a taxa de aprovação entre as modalidades se comportou no período não pandêmico e pandêmico, demonstrando que, apesar de a modalidade EaD ter ganhado força na pandemia e pós-pandemia, o ensino presencial ainda assim apresentou um índice de aprovação maior nos dois períodos. Esse resultado contribui para estimular o debate e novos estudos que busquem identificar as lacunas na educação a distância para aprimorá-la. Outra contribuição que a pesquisa apresenta é uma melhor percepção de quais variáveis influenciam a taxa de aprovação. Além disso, a pesquisa concluiu que candidatos de instituições públicas têm o dobro de chance de aprovação em relação aos de instituições particulares. Esse resultado reforça a importância das universidades públicas brasileiras e indica que elas devem ser preservadas.

O estudo também relatou que um número expressivo de cursos EaD em contabilidade são ofertados por IES privadas, porém como foi apresentado nos resultados os alunos provenientes de IES públicas e modalidade presencial ainda apresentam uma maior taxa de aprovação. Apesar da modalidade EaD ser ofertada tanto por IES públicas quanto privadas, observa-se que majoritariamente fazem parte do setor privado, diante desse cenário se faz

necessário uma maior supervisão e regulação dessas instituições. A princípio, a ampla oferta de um curso superior pode parecer benéfico para sociedade, resultando em uma população com mais pessoas graduadas, porém como obtivemos no resultado esse número não se reflete nas aprovações, demonstrando que quantidade não é qualidade, dessa forma, é preciso fiscalizar a qualidade do ensino ofertado por essas instituições. Porém, com a expansão de instituições oferecendo cursos EaD é um grande desafio para o governo fiscalizar todas e elaborar políticas públicas voltadas para sua melhoria. Dessa maneira, pesquisas como essa são um grande auxílio, pois ajudam na compreensão da educação a distância e auxiliam na tomada de ações mais eficazes.

O estudo demonstrou que as regiões Sul e Sudeste apresentam maior taxa de aprovação geral, e por modalidade. As regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste por terem menos acesso à educação de qualidade e com a maioria das universidades presentes nas regiões Sul e Sudeste aderem mais ao EaD, entretanto a aprovação na modalidade ainda é baixa. Esse resultado reflete as desigualdades das regiões, alertando para necessidade de mais investimentos educacionais nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. Nessas regiões o ensino EaD devidamente fiscalizado e regulado, apresentando resultados equivalentes à modalidade presencial, poderia ser utilizado como uma ferramenta poderosa na redução dessas desigualdades.

Os resultados da pesquisa se limitam ao não contemplar questões específicas do estudante, como a classe social e o acesso à tecnologia. Além disso, outra limitação é que a pesquisa não considerou a modalidade semipresencial, pois os dados disponibilizados pelo CFC contêm a divisão apenas entre modalidade presencial e a distância. Ademais, durante a pandemia, estudantes do ensino presencial passaram por um período de ensino emergencial remoto, e essa brusca mudança pode ter influenciado suas notas, enquanto os candidatos do EaD já estavam habituados ao ambiente online.

Como sugestão, pesquisas futuras podem explorar outras variáveis que possam explicar a taxa de aprovação, como gênero dos candidatos, idade, classe social, entre outras. O estudo dessas outras variáveis, resultaria em uma análise mais aprofundada dos resultados, permitindo uma maior compreensão. Uma pesquisa futura incluindo a modalidade semipresencial, proporcionaria um resultado mais minucioso e completo, refletiria melhor a

realidade, já que essa modalidade tem se ampliado. Outra possibilidade de pesquisa seria verificar os fatores que causam a diferença nas taxas de aprovação entre as regiões. Ademais, seria interessante uma pesquisa analisando mais a fundo os fatores que ocasionaram o período pandêmico ter apresentado uma maior taxa de aprovação em relação aos outros períodos analisados.

Esta pesquisa demonstrou que estudantes provenientes de instituições públicas têm uma taxa de aprovação bem maior em relação aos de instituições particulares. Sugere-se que, de forma mais detalhada, sejam pesquisadas as variáveis que possam explicar esse resultado. Ademais, pode-se averiguar qual foi o impacto da pandemia de Covid-19 nas instituições públicas e privadas e como procederam o planejamento e as ações adotadas pelos mesmos para manter o ensino durante esse período.

Como observamos nos resultados obtidos, a modalidade EaD e as regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste apresentam uma taxa inferior de aprovação em relação a modalidade presencial e as regiões Sul e Sudeste, dessa forma outra oportunidade de pesquisa seria analisar como a modalidade EaD, aprimorada e oferecendo educação de qualidade, poderia ajudar nas regiões com dificuldade de acesso à educação e desigualdades socioeconômica.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. F. de; PEREIRA, A. G.; FÁVERO, L. P. L. Relação entre modalidade de ensino e desempenho acadêmico: Análise multinível do ENADE em ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 179–203, 2023. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/7639>. Acesso em: 8 jun. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Velocidade do crescimento da EaD-Supera o presencial em 2023? (2020). Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/velocidade-crescimento-ead-27102020.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- BANDEIRA, L.S. MEURER, A.M.; SILVA, J.B. Ensino Presencial versus Ensino à Distância: O Que os Índices de Aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade Revelam? **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, p. e2105-e2105, 2024. Disponivem em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2105>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- BATISTA, A. B; CEUZ, N. V. S; ANDRADE, C. M; BRUNI, A. L. Desempenho discente nos Enades 2009 e 2012 do curso de Ciências Contábeis do Nordeste Brasileiro: uma análise comparativa entre o ensino à distância e o ensino presencial. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, 2014. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/3636>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- BAYER, Fábio Mariano. Modelagem e inferência em regressão beta. Universidade Federal de Pernambuco, 2011.
- BRASIL. **Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 5 mar. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 12.249, de 11 de junho de 2010**. Altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. **Ministério da saúde. Brasil confirma primeiro caso de coronavírus.** Gov.br, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 30 maio 2024.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 30 maio 2024.

BUGALHO, D. K.; MORLIN, F. A Distância Entre a Sala de Aula e a Aprovação: Uma Análise de Desempenho no Exame de Suficiência Contábil. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Cândido Rondon, PR, v. 21, n. 40, p. 200-219, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/23753> . Acesso em: 10 fev. 2024.

BUGARIM, M. C. C; RODRIGUES, L. L; PINHO, J. C. da C; MACHADO, D. de Q.O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do CFC: uma análise de conglomerados regionais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/61176>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BUGARIM, M. C. C; RODRIGUES, L. L; PINHO, J. C. da C; MACHADO, D. de Q. Análise histórica dos resultados do exame de suficiência do conselho federal de contabilidade. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n.1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/33455/22671>. Acesso em: 2 mar. 2024.

CAETANO, C. C. R; CARDOSO, T. A. de O; MIRANDA, G. J; FREITAS, S. C.. Desempenho no ENADE em Ciências Contábeis: ensino a distância (EAD) versus presencial. **Revista Universo Contábil**, 2015. Disponível: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5047>. Acesso: 8 jun. 2024.

CHAVES, L. F. G, SILVA, T. L. de S; COSTA, V. S; SANTOS, J. M. da S. Qualidade da educação do ensino superior na modalidade a distância- EaD comparada ao presencial.

TICs& amp; EaD em Foco, São Luís, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/423>. Acesso em: 7 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n. 853, de 28 de julho de 1999. **Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC**. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/ser/docs/RES_853.pdf. Acesso em: 02 mar. 2024.

CORDEIRO, Gauss M. Modelos lineares generalizados e aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2024. E-book. p.169. ISBN 9788521220114. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521220114/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FERRARI, S.; CRIBARI-NETO, F. Beta regression for modelling rates and proportions. *Journal of Applied statistics*, Taylor & Francis, v. 31, n. 7, p. 799–815, 2004. Doi: 10.1080/0266476042000214501.

FERREIRA, C. O; ARAÚJO, G. A; PEREIRA, V. H; CUNHA, J. V. A. Desempenho acadêmico dos discentes de graduação em ciências contábeis: relação entre os resultados obtidos no exame de suficiência do CFC e a nota do Enade. **For Science**, v. 10, n. 1, p. e00992, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://forscience.ifmg.edu.br/index.php/forscience/article/view/992>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GIACOMETTI, L.; MODESTO, J. G. Preconceito e motivação para aprendizagem em discentes do ensino a distância de um instituto federal. **Revista Paidéi@-Revista científica de educação a distância**, 2023. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1387>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GRITTI, J. M. . **Análise do desempenho dos estudantes de ciências contábeis no exame de suficiência**: Um estudo considerando a modalidade de ensino. 2023. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 05 jul. 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/3874>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior de 2020**: Principais resultados. (2021). Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior de 2021:** Divulgação dos resultados. (2022).

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior de 2022:** Divulgação dos resultados. (2023).

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020 a 2022.** Inep, 2021 a 2023.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 14 jun. 2024.

KLUG, Y. S; MACHADO, D. G; MENEZES, G. R; LEMOS, V. da S. Ensino Superior em Contabilidade: Análise da influência da modalidade de ensino no desempenho discente conforme Enade e CPC. In: **XVIII USP International Conference in Accounting**, 2018.

Disponível em:

<https://congressosp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/ArtigosDownload/821.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

LEE, C. M. Online learning versus face to face learning toward students: Which can be na effective way of learning methodology to our current educational system?

Researchgate.net, 2024. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/380154467_Online_Learning_versus_Face_to_Face_Learning_toward_Students_Which_can_be_an_effective_way_of_Learning_Methodology_to_our_current_Educational_System. Acesso: 14 ago. 2024.

MACCARI, E. F. Ferreira, D. D. M. Exame de Suficiência ou (In) suficiência Contábil: Mapeando as últimas 6 edições. **Repositório UFSC**, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/243487>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MACHISOTTI, G. G; FRANÇA, S. L. B; FILHO, J. R. de F; PINTO, R. da R. Diretrizes para a disseminação da educação a distância, a partir da análise do preconceito contra esta modalidade de educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, n. 1, p. e53622, 8 mar. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/53622>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MARÇAL, R. R; MATOS, V. da S; CARVALHO, T . F. M; CARVALHO, M. da S. Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: Uma análise comparativa entre IES diante do Exame de Suficiência do CFC. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 363–384, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/19638>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MENDES, J. L; PONTE, E. A. R; SOUSA, L. B; SAMPAIO, C. K. R. P; PONTE, N. M. M. Educação à distância e docência no ensino superior: mudança de paradigma através da utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia da Covid 19. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.15, N. 55, p. 755-768, Maio/2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3110>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MIRANDA, C. de S.; ARAÚJO, A. M. P. de; MIRANDA, R. A. de M. O exame de suficiência em contabilidade: Uma avaliação sob a perspectiva dos. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte** [S. l.], v. 9, n. 2, p. 158–178, 2017. DOI: 10.21680/2176-9036.2017v9n2ID10760. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10760>. Acesso em: 2 mar. 2024.

NASCIMENTO, L. F.; CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P. S. Presencial ou a distância: A modalidade de ensino influencia na aprendizagem? **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 311–341, 2013. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/67>. Acesso em: 8 jun. 2024.

NASU, V. H; BORGES, M. Y; SILVA, B. G; MELO, B. A. R. Variáveis institucionais explicativas do desempenho de estudantes de Ciências Contábeis e Administração. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 20, p. e3221, 2021. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3221>. Acesso em: 8 jun. 2024.

NATIVIDADE, C. A. da. A evolução do ensino de graduação em ciências contábeis no brasil: de sua origem a 2019. **Cairu em Revista**, 2021. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20211/12_EVOLUCAO_ENSINO_GRADUACAO.pdf. Acesso em: 8 jun. 2024.

OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. **OPAS Organização Pan-Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 30 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA -UNESCO. **Metade dos alunos fora da escola não tem computador em casa**, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711192#:~:text=Cerca%20de%20826%20milh%C3%B5es%20de,total%20de%20alunos%20nessa%20situa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 31 maio 2024.

QUEIROZ, P. H. de O.; LIMA, P. F. A.; CUNHA, J. V. A. Análise de desempenho no exame de suficiência em ciências contábeis: estudo comparativo entre o período que antecede e o período de pandemia. In: **Congresso de Administração, Sociedade e Inovação**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/60122>. Acesso em: 25 maio 2024.

ROCHA, C. da T.; PILATTI, A. L.; PINHEIRO, M. A. N. Catalisadores do crescimento: Desvendando o aumento das matrículas na educação a distância. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 49, p. 529–543, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10613202. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3189>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTOS, W. Y. S; VALENTIM, M. do S; QUEIROZ, L. M. N; JÚNIOR, D. F. F. O ensino remoto frente à pandemia da covid-19: Um estudo de caso no curso de ciências contábeis/ceres UFRN. **Contabilometria**, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2646#:~:text=Resumo,esse%20modelo%20de%20ensino%20utilizado>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SCHIAVI, G. S.; MOMO, F. da S.; BEHR, A. A educação a distância na graduação presencial em Ciências Contábeis: uma análise sob a perspectiva discente. **Desafio Online**. Campo Grande. v. 9, n. 3, p. 568-594, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235061>. Acesso em: 16 fev. 2024.

SENHORAS, E. M. . Coronavírus e educação: Análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128–136, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SILVA, E. C.; DOS SANTOS, M. R. Percepções de graduandos da Modalidade EaD no pré Pandemia e perspectivas com a experiência de Ensino Remoto. **Revemop**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/6543/5081>. Acesso: 17 ago. 2024.

SILVA, M. F. de M. **Exame de suficiência contábil: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas e modalidades presencial e a distância**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) -Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em : <https://bdm.unb.br/handle/10483/31410>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SOUZA, P. V. S. de; CRUZ, U. L. da; LYRIO, E. F. A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em ciências contábeis do Brasil. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 179–199, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10682>. Acesso em: 28 fev. 2024.

TIAGO, A. F. . **E agora? Propensão dos estudantes de contabilidade a adotarem a educação a distância após o ensino remoto**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34410>. Acesso em: 31 maio 2024.

UNIVERSITÁRIOS DO PÓS-PANDEMIA PREFEREM EAD OU ENSINO HÍBRIDO. **ENAP.GOV**, 2022. Disponível: <https://enap.gov.br/pt/acontece/noticias/universitarios-do-pos-pandemia-preferem-ead-ou-ensino-hibrido>. Acesso em: 17 ago. 2024.